Revista de Ciências Humanas e Sociais | ISSN: 2447-0244
v. 6, n. 2, jan-jun. 2020.
Missões

MEMÓRIAS DO CURSO DE GESTÃO DE TECNOLOGIA EM TURISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – CÂMPUS JAGUARÃO: HISTÓRIA E CULTURA DA FRONTEIRA 2011/02

MEMORIES OF THE TOURISM TECHNOLOGY MANEGEMENT COURSE OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF PAMPA – JAGUARÃO: HISTORY E CULTURE THE BORDER 2011/02

Recebido em 30/07/2020
Aceito em 18/08/2020

Alan Dutra de Melo[1]
Maria de Fátima Bento Ribeiro[2]

Resumo: O presente trabalho trata-se de um relato de experiência de professores que ministraram o componente curricular História e Cultura da Fronteira, junto ao curso de Gestão de Tecnologia em Turismo da Universidade Federal do Pampa, câmpus Jaguarão. O curso iniciou suas atividades acadêmicas no ano de 2010, passando no ano de 2019 por renovação de reconhecimento, através do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira, obtendo conceito de curso máximo, CPC5, assim, seguindo o caminho da obra editada neste ano, denominado, "Turismo na Unipampa: uma década de formação no ensino superior", sobre os 10 anos de criação do curso de Turismo, vasculhamos as memórias de nossas práticas docentes no curso.

Palavras-chave: Memória; Curso de Gestão de Tecnologia em Turismo; História e Cultura da Fronteira; Unipampa; Jaguarão.

Abstract: This work is an experience report of professors who taught the curricular component History and Culture of the Border, together with the course of Technology Management in Tourism at the Federal University of Pampa, câmpus Jaguarão. The course began its academic activities in 2010, passing in 2019 for renewal of recognition, through the National Institute of Educational Studies and Research Anísio Teixeira, obtaining the concept of maximum course, CPC5, thus, following the path of the work published this year, called, "Tourism at Unipampa: a decade of training in higher education," about the 10 years of creation of the Tourism course, we search the memories of our teaching practices in the course.

Keywords: Memory; Technology Management Course in Tourism; History and Culture of the Border; Unipampa; Jaguarão.

INTRODUÇÃO

No ano de 2011 ministrávamos no curso Gestão de Tecnologia em Turismo da Unipampa, campus Jaguarão, o componente curricular em "História e Cultura da Fronteira",

[1] Doutor em Memória e Patrimônio pela Universidade Federal de Pelotas. Professor da Universidade Federal do Pampa. E-mail: alandutrademelo@gmail.com.
[2] Doutora em História na área de Política, Memória e Cidade, pela Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP, Professora Associada da Universidade Federal de Pelotas/UFPEL. E-mail: mfabento@hotmail.com

trata-se de oferta semestral, obrigatória, dirigida aos discentes do segundo semestre. Naquele mesmo ano dois eventos importantes aconteceram no âmbito da cultura e das artes como destaques para os estudos da américa-latina. A 8ª Bienal do Mercosul trouxe como temática Ensaios de Geopoética que "tratou da territorialidade e sua redefinição crítica a partir de uma perspectiva artística"[3] e a comemoração do bicentenário no Uruguai, que trouxe eventos culturais para cidades da fronteira entre o Brasil e Uruguai.

Na bienal vários trabalhos de artistas de toda américa foram reunidos, vejamos fragmento do site sobre a Bienal, nas palavras do curador José Roca: "Reuniu 186 trabalhos de 105 artistas de 31 países que desenvolvem obras relevantes para discutir noções de país, nação, identidade, território, mapeamento e fronteira sob os aspectos geográficos, políticos e culturais". [4]

Para comemorar o bicentenário, foi organizado pelo Ministério das Relações Exteriores do Uruguai, "Bus cultural de la Frontera: Giro Fronteriza de Integración cultural Uruguay/ Brasil" uma forma de comemorar a emancipação apresentando e divulgando a cultura do país, com apresentação de grupos artísticos, como show de candombe, tango, grupo de danças tradicionais em diferentes cidades do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Pelotas, Rio Branco/Jaguarão, Aceguá/ Aceguá, Bagé, Rivera/Santana do Livramento, Artigas/Guaraí, Bella Union/ Barra do Quaraí. [5]

Ambas as atividades, a 8ª Bienal do Mercosul e as comemorações do bicentenário uruguaio, tinham como objetivo a reunião de atividades artísticas para discutir questões de identidade, território, fronteira, que vinham ao encontro do nosso componente – que era problematizar a fronteira, tendo a arte como referência, o que nos pareceu estimulante e autoreflexivo no sentido de sensibilizar para uma visão crítica tão importante no processo ensino-aprendizagem, na construção de uma cidadania inclusiva, cosmopolita e heterogênea, afinal, a fronteira nos coloca esses desafios cotidianos.

Nas reflexões desenvolvidas em sala, tínhamos como objetivo trazer "a história e a cultura da região como possibilidade de compreensão territorial e das relações sociais e políticas que conformam esta fronteira e apontam cenários de futuro"[6], incluímos algumas atividades

[3] José Roca. 8ª Bienal do Mercosul. Site < http://www.fundacaobienal.art.br/bienais/8%C2%AA-Bienal-do-Mercosul>. Acesso em 17/03/2020.
[4] Idem
[5] O detalhamento das atividades desenvolvidas se encontram no material distribuído pelo Ministério das Relações Exteriores do Uruguai, novembro de 2011.
[6] De acordo com objetivo que cadastramos no plano de ensino.

culturais e palestras que se revelaram emblemáticas no decorrer do curso, é sobre essa experiência que trataremos nesse texto.

Para a compreensão dos diferentes conceitos de fronteiras, identidade, nacionalidade, resolvemos dar destaque as expressões culturais, como por exemplo, o tango patrimônio cultural da humanidade. Em acordo com a ementa posta optamos por dar relevo aos textos de pesquisadores uruguaios como Enrique Mazzei (2000), Rodrigo Arocena e Gerardo Caetano (2011), entre outros, para dar suporte aos debates teóricos que remetiam a trabalhar com conceitos como identidades, nação, território e integração fronteiriça.

Como primeira linguagem para reflexão escolhemos como fonte o filme "O banheiro do papa (El baño del Papa)", dirigido em parceria pelos uruguaios Enrique Fernández e César Charlone, o filme concorreu ao prêmio de melhor filme estrangeiro no Oscar de 2008, grande vencedor do festival de Gramado em 2007.

O tema da fronteira era contemplado dentro da perspectiva poética da narrativa fílmica, revelando a porosidade da fronteira ao revelar a luta diária de trabalhadores informais desafiando uma ordem representada pelos fiscais das alfândegas com o policiamento na fronteira. Uma crítica a realidade social latino-americana. Para Wellington R. Fiorucci, em seu artigo "Por trás do banheiro do Papa: sonhos e desilusões na ótica humanizadora do cinema" (2012, p. 21):

> Enredo projeta a distopia social dos "kileros" ou "bagayeros", que vivem do trabalho informal de transportar bens de consumo do Brasil para a cidadezinha de Melo, no interior do Uruguai, reconstruindo ficcionalmente uma experiência histórica coletiva de desmoronamento de expectativas de trabalho na década de 1980, com o cancelamento da visita do Papa. Argumenta-se que há no discurso simbólico uma ressemantização a crítica da realidade social latino-americana.[7]

Importante mencionarmos que Aldyr Garcia Schlee tem um livro com o título "O dia que o Papa foi a Melo" publicado originalmente em espanhol, no ano de 1991(Ediciones de La Banda Oriental, Montevidéu). São dez contos, que fazem referência a visita do Papa João Paulo II, em 1988, à cidade uruguaia de Melo. A segunda publicação da obra acontece em 2013 (SCHLEE, 2013,135). Interessante o comentário do autor na abertura do livro, com a seguinte anotação "No dia 8 de maio de 1988, o Papa João Paulo II esteve em Melo, Uruguai; o autor, não" (SCHLEE 2013, p.09). Vejamos o que diz livro:

[7] FIORUCCI, Wellington R. "Por trás do banheiro do Papa: sonhos e desilusões na ótica humanizadora do cinema". **Ipotesi**, Juiz de Fora, v.16, n.1, p.21-29, jan./jun.2012.

> A verdade é que nada deu certo no dia em Papa foi a Melo- pelo menos para a pobre gente que mais esperava sua visita. Foi tudo tão rápido e inesperado como um milagre, mas um milagre às avessas: quando se viu, o que se queria que acontecesse, o que tinha que acontecer, o que era certo que ia acontecer e não aconteceu; e em seguida já não dava para acontecer. O papa veio e se foi e pronto!

Ambas narrativas mencionam os preparativos para a visita em 1988 do Papa João Paulo II a Melo no Uruguai, são experiências que nos ensinam a refletir criticamente sobre a realidade e as dificuldades enfrentadas pelos habitantes onde emergem conflitos e tensões capturando o momento do acontecimento inédito naquele espaço.

Para dar continuidade as reflexões sobre a fronteira, realizamos em um sábado, em dois períodos, um seminário em que os acadêmicos que cursavam nosso componente puderam dialogar com os acadêmicos uruguaios, convidamos os professores da Universidade da República- UDELAR Enrique Mazzei, Mauricio Souza e Rafael Rey e uma comitiva de acadêmicos de Montevideo para um seminário "Desenvolvimento local, atores e fronteiras", os acadêmicos da Udelar- apresentaram trabalhos sobre a temática da fronteira.

A questão da sociedade bilíngue da fronteira com a presença do espanhol no Brasil e do português no Uruguai, dialeto que tem características própria, com enfoque principalmente no conflito da língua materna dentro do processo de alfabetização foi um dos temas apresentados. Saúde sem fronteira: uma integração possível foi outro dos temas apresentados pelos estudantes uruguaios. Foto abaixo registra encontro entre os acadêmicos brasileiros e uruguaios problematizando o espaço da fronteira.

Imagem 01: Seminário com a presença dos professores Mazzei, Mauricio, Rafael do Uruguai, Maria de Fatima, Alan e Carlos Rizzon do Brasil, com discentes brasileiros e uruguaios – auditório da Unipampa.



Fonte: Acervo dos pesquisadores.

No componente, foi possível desenvolvermos uma interlocução com o Uruguai, convidamos para ministrar uma atividade sobre o tango Walter Veneziani, investigador e docente na área de dança tradicional e tango. Participaram ainda da palestra Mireya Brochado/ Secretária de Cultura e Turismo de Rio Branco/Uruguai e Tamara Chiz bailarina e ativista cultural do Uruguai.

Em seu estudo, Veneziani trata o tango como elemento essencial da cultura do Uruguai, “el tango es una forma de baile popular tradicional entre nuestra gente desde hace no menos de 120 años, integra nuestro Patrimonio Cultural", ainda segundo Veneziani: "Estamos ante la posibilidad cierta de extinción de una manifestación coreográfica que vincula: Àfrica, Europa y América Latina". Nosso conferencista, um exímio professor de dança, e nossos convidados formados em dança demonstram os passos do tango e os acadêmicos tiveram a oportunidade de assistirem ao debate teórico e prático e sua importância na cultura uruguaia.

Imagem 02: Palestra sobre Tango.



Fonte: Acervo dos pesquisadores.

Imagem 03: Valter Veneziano, professora Maria de Fatima, professor. Alan, Mireya Brochado e acadêmicas do curso de gestão de turismo.



Fonte: Acervo dos pesquisadores.

E outro ponto a ser destacado foi a visita à 8 ª bienal do Mercosul, em Porto Alegre, utilizando o transporte disponibilizado pela universidade, com certeza um momento de grande aprendizado para todos que compartilham essa experiência. Antes da visita a 8ª bienal do Mercosul procurou-se preparar os acadêmicos para observarem exposição, e para essas reflexões convidamos o Prof. Clovis Da Rolt, graduado em artes e professor do curso de Lic. em Pedagogia em nossa unidade para uma aula sobre arte contemporânea.

Vale ressaltar que a proposta da 8ª Bienal foi inspirada "nas tensões entre territórios locais e transnacionais, entre construções políticas e circunstâncias geográficas, nas rotas de circulação e intercâmbio de capital simbólico" (Material de divulgação da 8ª Bienal do Mercosul). De acordo com intelectual português António Pinto Ribeiro, a 8ª bienal "mantém tradição entre arte e política" sendo considerada pelo intelectual como "uma das mais singulares bienais de arte do mundo". [8]

[8] < https://proximofuturo.gulbenkian.pt > Acesso em 18/03/2020.

Imagem 04: Visita a 8 ª Bienal do Mercosul.



Fonte: Acervo dos pesquisadores.

Um dos momentos inesquecíveis do nosso curso remete a fala do intelectual português António Pinto Ribeiro aos acadêmicos do nosso componente, trabalhando com questões como cosmopolitismo, culturas, cidades, identidades e fronteiras, temas importantes para os estudos na perspectiva dos estudos culturais. Os acadêmicos já haviam trabalhado o texto do estudioso português "Uma identidade sem fronteiras", em que as reflexões foram norteadoras do curso na reflexão da integração cultural e da importância das negociações no âmbito da cultura, da interculturalidade como ferramenta de diálogo e aproximação, o sentido atribuído ao termo cosmopolita é significativo dessa abertura a outras culturas. António Ribeiro defende ainda a necessidade de uma "hospitalidade universal", conceito caro a área do turismo, borrando assim o conceito de nacionalidade, pois deveria se falar da arte e cultura produzida em determinado país, e não propriamente arte nacional como se pensou outrora.

Imagem 05: António Pinto Ribeiro na Unipampa.



Fonte: Acervo dos pesquisadores.

Encerramos nossas atividades com uma palestra do cônsul uruguaio Daniel Bota, que abordou o tema do bicentenário do Uruguai, apresentando dados históricos do processo que celebra o momento da emancipação uruguaia em 1811 e os festejos desenvolvidos ao longo do ano no seu país, com destaque para fortalecer a integração cultural do Brasil com o Uruguai, 'la gira fronteriza de integración cultural' o ônibus cultural da fronteira, que ao percorrer diferentes cidades do Rio Grande do Sul, realizou eventos culturais nos centros urbanos como forma de fortalecimento e promoção da cultura uruguaia na zona de fronteira com entrega de livros, filmes e apresentação de tango e de candombe, ambos, atividades consideradas pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e e Cultura- UNESCO como patrimônio imaterial da humanidade. Na foto abaixo o cônsul uruguaio Daniel Bota no final da palestra.

Imagem 06: Palestra Consul Uruguai Daniel Bota.



Fonte: Acervo dos pesquisadores.

Ao refletirmos sobre os sentidos dos diferentes conceitos de fronteira (s), no caso Brasil e Uruguai, acabamos trazendo à tona temas que remetem a reflexão a partir da produção artística, problematizando a dimensão histórica e política no interior dessas culturas. A arte, dança, cinema, literatura como experiências da expressão histórica e política de um povo, experiência compartilhada no cotidiano dos moradores da fronteira e que nas comemorações do bicentenário foram potencializadas pelas ações desenvolvidas pelo Ministério das Relações Exterior do Uruguai com a proposta do "giro fronteirizo".

Procuramos trazer essa mensagem no nosso componente, de diálogo e compartilhamento de um mundo mais fraterno, humano e solidário. Solidariedade como esperança de um mundo melhor é um dos grandes ensinamentos de Paulo Freire. Freire nos ensina: "Viver a abertura respeitosa aos outros e, de quando em vez, de acordo com cada momento, tomar a própria prática de abertura ao outro como objeto de reflexão crítica deveria fazer parte da aventura docente" (2001, p.153) Fronteira traz esse desafio de encontro com

outro, com o diferente, essa experiência cotidiana um desafio permanente na produção de sentidos.

Desta forma, conseguiu-se por fim, compreender o entendimento de que o curso de Gestão de Tecnologia em Turismo, é, conforme assevera Leitão e Wyse (2011).

> O curso de tecnólogo não é minibacharelado ou um bacharelado compacto, com duração menor devido ao corte de disciplinas generalistas. Na verdade, a formação de tecnólogo refere-se à realização de curso superior com foco na tecnologia, e portanto com prática pedagógica bastante diferenciada (LEITÃO; WYSE, 2011, p. 78).

Além disso, trata-se de fazer universidade no sentido atribuído por Luckesi (1986), ou seja, como uma forma de ler o mundo de forma rigorosa com fundamento na ação, buscando trazer a potencialidade da universidade, mesmo que não se desconheça que esta é uma instituição em crise, conforme defendido por Santos (1989) cuja uma das potencialidades continua sendo a de compartilhar a experiência, algo que nem sempre pode ser aferido de modo imediato pelos docente, de modo que não é incomum inclusive que ocorra ou se considere o professor como o profissional do impossível, conforme descrito por Pereira (2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente texto procuramos dar visibilidade a atividades desenvolvidas a partir do componente ministrado problematizado os sentidos e conceitos que permeiam o debate da história e cultura da fronteira, por meio, de diferentes fontes como dança, poesia, literatura, pintura, filme, entre outros. Assim, a Bienal do Mercosul, segundo Ribeiro, é reveladora de uma tradição entre arte e política, sendo uma das mais significativas em termos de críticas, as obras escolhidas em nosso curso, por exemplo, o filme como os contos que narram o dia em que Papa foi a Melo, ambas retratam uma crítica da realidade latino-americana.

Desta forma, lembrar do trabalho realizado, junto ao curso de Gestão em Tecnologia em Turismo da Universidade Federal do Pampa, Câmpus Jaguarão, no componente curricular História e Cultura da Fronteira, no segundo semestre de 2011, é forma de realizar um balanço memorial, algo necessário, e tão incomum, frente a um tempo que não se permite parar. Trata-se de memória de um curso que tem comemorado os seus 10 anos de implantação, aproximando-se de 200 egressos do curso, e aqui como parte desse percurso os docentes revisitam um componente curricular, daquele período, e com a passar dos anos, compreendendo

que o balanço da experiência foi rico e reflexivo, sobretudo nas práticas agregadas ao percurso teórico.

REFERÊNCIAS:

AROCENA, Rodrigo, CAETANO, Gerardo. **Sobre los futuribles del Uruguay internacional, hoy y ayer:** Los desafios de uma mirada prospectiva. In La Aventura Uruguaya, el país y el mundo. Montevideo: Editora Debate, 2011.

FIORUCCI, Wellington R. **Por trás do banheiro do Papa**: sonhos e desilusões na ótica humanizadora do cinema. *Ipotesi*, Juiz de Fora, v.16, n.1, p.21-29, jan./jun.2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários para uma prática educativa. São Paulo, Paz e Terra.

LEITÃO, Márcia, WYSE, Nely. **Educação para o trabalho em Turismo:** conceito e cuidados. In. Boletim Técnico do SENAC: a revista da educação profissional/Senac, Departamento Nacional (Volume 31 nº1/abril 2011). Rio de Janeiro, 2011.

LUCKESI, Cipriano. *Et. al.* **Fazer Universidade uma proposta metodológica.** São Paulo: Cortez, 1986.

MAZZEI, Enrique. Rivera (Uruguay) – **Sant'Ana (Brasil): identidad, territorio e integración fronteriza**. Montevideo: Departamento de sociologia, Universidad de la República, 2000 (mimeo).

PEREIRA, Marcelo Ricardo. **O nome atual do mal-estar docente.** 1.ed. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2016.

RIBEIRO, António. **Uma identidade sem fronteiras**. *Público*, Lisboa, 05 de agosto de 2011, Política cultural, ed. 7790.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Da ideia de Universidade a universidade das ideias.** Revista Crítica de Ciências Sociais. N. 27/28 junho 1989.p.11-52 Fonte: http://www.boaventuradesousasantos.pt/media/pdfs/Da_ideia_de_universidade_RCCS27-28.PDF acesso em 1º/06/2020.

SCHLEE, Aldyr Garcia. **O dia em que o Papa foi a Melo**. Porto Alegre: ardotempo, 2013.
UNIPAMPA. Curso de Gestão de Tecnologia em Turismo. Fonte: http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/turismo/ acesso em 1º/06/2020.